



RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A APLICAÇÃO DE UMA TRIAGEM FONOAUDIOLÓGICA EM UTI EM PACIENTES COM COVID19

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021

ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

HENCKE; DANIELA¹, **WARDENSKI; Larissa Teleginski**², **ZANATA; Isabel de Lima**³, **SARTORI; Ana Paula de Andrade**⁴, **SILVA; Andresa Santos da**⁵, **MIQUILUSSI; Paloma Alves**⁶

RESUMO

Introdução: Com a pandemia instaurada pela COVID-19 no ano de 2020, surgiu um novo panorama de saúde que trouxe novos desafios para a prática assistencial. Na progressão mais grave da doença provocada pelo Sars-CoV-2, os pacientes desenvolvem a síndrome respiratória aguda, podendo necessitar de suporte ventilatório invasivo e via alternativa de alimentação, fatores que potencializam o desenvolvimento e/ou agravamento da disfagia, aumentando o risco de pneumonia aspirativa. Com o aumento exponencial da demanda por atendimento fonoaudiológico para os pacientes em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), observou-se a necessidade da elaboração de uma Triagem Fonoaudiológica (TF) com o objetivo de identificar potenciais riscos para disfagia, além de direcionar a intervenção terapêutica e a urgência dos atendimentos diários. **Objetivo e Público-alvo:** Este relato tem como objetivo apresentar a experiência e a relevância da aplicação da TF em UTI nos pacientes com COVID-19. **Descrição das ações desenvolvidas:** A TF é realizada durante as primeiras 24h a partir da admissão do paciente na UTI. Essa é composta por 4 grandes categorias: dados clínicos, suporte ventilatório, via de alimentação e queixa de dificuldades de deglutição. Dentro de cada categoria, são abordados dados específicos que auxiliam no direcionamento da conduta fonoaudiológica. Além da aplicação da TF, o fonoaudiólogo acompanha diariamente as visitas multiprofissionais, onde contribui com a equipe na construção do plano de cuidados aos pacientes. **Resultados:** Conforme os indicadores de qualidade para o gerenciamento da disfagia utilizados na instituição, nesse último mês, dos pacientes que no momento da TF recebiam alimentação exclusiva por sonda nasoesférica, no momento da alta para unidade de internação, após avaliação e acompanhamento fonoaudiológico, 25% iniciaram ingestão oral associada a alimentação enteral e 50% receberam alta com alimentação via oral exclusiva. Dos

¹ Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns - Curitiba/PR,

² Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns - Curitiba/PR,

³ Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns - Curitiba/PR,

⁴ Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns - Curitiba/PR,

⁵ Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns - Curitiba/PR,

⁶ Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns - Curitiba/PR,

pacientes que necessitaram da realização da traqueostomia, 50% realizaram troca de cânula para metálica e 17% foram decanulados. Embora alguns pacientes não tenham evoluído para via oral e decanulação, foi observado pela equipe multiprofissional melhora em relação ao ponto de vista funcional dos pacientes atendidos. **Conclusão:** A implementação da TF proporcionou maior participação do fonoaudiólogo junto à equipe multiprofissional da UTI, além de ter proporcionado maior autonomia ao profissional, favorecendo a intervenção fonoaudiológica de maneira precoce e precisa, otimizando a reintrodução da alimentação por via oral e manejo da traqueostomia, fatores que auxiliam na redução do tempo de internação na UTI. Destaca-se também a importância do gerenciamento fonoaudiológico em casos de maior instabilidade clínica, minimizando assim os riscos de broncoaspiração e impactando na morbimortalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Triagem, UTI, Disfagia, COVID-19

¹ Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns - Curitiba/PR,
² Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns - Curitiba/PR,
³ Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns - Curitiba/PR,
⁴ Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns - Curitiba/PR,
⁵ Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns - Curitiba/PR,
⁶ Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns - Curitiba/PR,